

Comissão para Ação Missionária convida o Papa para participar do CAM 7



O Papa Leão XIV recebeu, nesta segunda-feira (12/01), no Vaticano, os membros da Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Abaixo seguem trechos da entrevista com os membros da Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) concedida ao VaticanNews.

Na saudação ao Santo Padre, os membros da Comissão, o presidente da Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, dom Maurício da Silva Jardim, bispo da Diocese de Rondonópolis-Guiratinga (MT), dom Esmeraldo Barreto de Farias, arcebispo-bispo emérito da diocese de Araçuaí (MG), dom Luiz Fernando Lisboa, bispo da diocese de Cachoeiro do Itapemirim (ES), e dom Paolo Andreolli, bispo auxiliar da arquidiocese de Belém (PA), agradeceram “a acolhida do Pontífice para este momento privilegiado de audiência e partilha missionária”.

Os bispos agradeceram também a Leão XIV pela “temática da missionariedade e da sinodalidade que ocupou o centro do consistório” por ele convocado, e por ter iniciado na última quarta-feira “o ciclo de catequeses sobre o Concílio Vaticano II, em que sua Santidade destaca o Concílio como profecia e atualidade para redescobrir a beleza e a importância deste evento eclesial”.

“Todo este processo, encontra sintonia com os trabalhos da nossa comissão episcopal, marcados por desafios, tais como: nossa formação plural, étnica e cultural; as novas subjetividades, o compromisso com a evangelização decididamente missionária, o reconhecimento das novas identidades religiosas, o empobrecimento e o descaso com a casa comum, bem como os desafios no ambiente digital”, destacaram os bispos.

Os membros da Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial aproveitaram a ocasião para convidar o Papa Leão XIV para participar do 7º Congresso Americano Missionário que se realizará de 14 a 18 de novembro de 2029, na arquidiocese de Curitiba (PR), sobre o tema: “América em saída: Povo de Deus que anuncia e testemunha Jesus Cristo”. O objetivo do Congresso “é impulsionar as Igrejas particulares na América, fortalecendo a experiência sinodal, para cooperar decididamente com a Missio Dei nas fronteiras”.



Membros da Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB.

Fotos: VaticanMedia

A seguir, apresentaram brevemente a Comissão que é parte constitutiva da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e caminha em comunhão com as 12 Comissões episcopais da CNBB. De acordo com os membros da Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, o organismo atua em três frentes: Animação Missionária, Cooperação intereclesial e Pastoral dos Brasileiros no Exterior.

A seguir, foram apresentados ao Pontífice o Programa Missionário Nacional e o Projeto Igrejas Irmãs.

Programa Missionário Nacional

O Programa Missionário Nacional é um instrumento que a Igreja no Brasil oferece às Igrejas locais como respostas aos desafios que pedem respostas/orientações à luz da Palavra de Deus, dos Documentos do Magistério e da Teologia.

Temos no Brasil mais de 8.041 seminaristas maiores, sendo 5.317 diocesanos e 2724 seminaristas religiosos. Um número relativamente pequeno, considerando a extensão do território brasileiro. A preocupação com a formação desses seminaristas torna-se um grande desafio para as dioceses, congregações religiosas e para a nossa Conferência episcopal.

Um dos grandes desafios é ajudar os seminaristas a descobrirem que a Missão é eixo fundamental da vida cristã e, mais ainda, da futura presbiteral que irão assumir por amor a Deus e à Igreja.



Projeto Igrejas Irmãs

O Projeto Igrejas Irmãs é uma expressão concreta da comunhão e da missão da Igreja no Brasil. Inspirado pelo Concílio Vaticano II, ele promove a cooperação missionária entre Igrejas particulares, fortalecendo a partilha de dons, pessoas e recursos, especialmente entre realidades diferentes e desafiadoras.

Essa organização garante que a cooperação missionária não seja improvisada, mas vivida com clareza, corresponsabilidade, transparência e fidelidade à *Missio Dei*. O projeto se fortalece como um caminho seguro de comunhão, conversão pastoral e Igreja em saída, a serviço do Reino de Deus.

Origem dos Congressos Americanos Missionários

Os Congressos Americanos Missionários (CAM) têm origem nos Congressos Missionários Latino-Americanos (COMLA), realizado pela primeira vez em 1977, no México. São promovidos e organizados pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM) e acolhidos pelas Conferências Episcopais e Igrejas Locais da América. Este evento eclesial tem alcance continental, acolhendo representação dos 22 países, membros do Dicastério para a Evangelização e legado Pontifício.

Fonte: CNBB

Encontro de formação sobre prevenção ao suicídio

Entre os dias 09 e 11 de janeiro de 2026, o Centro de Pastoral Diocesano de Cruz Alta sediou a segunda edição do minicurso “Cuidar da Vida: Prevenção do Suicídio entre Adolescentes e Jovens”. Promovida pelo Serviço de Evangelização da Juventude do Regional Sul 3 da CNBB, o encontro reuniu lideranças diocesanas de diversas regiões do Rio Grande do Sul para capacitar multiplicadores. O encontro ocorreu de forma estratégica durante o “Janeiro Branco”, mês dedicado à conscientização sobre a saúde mental e emocional.

A programação foi organizada a partir de dois pontos de vista: pastoral e técnico, sob a coordenação do padre Eliseu Oliveira, que está à frente do Serviço de Evangelização da Juventude. A psicóloga Caroline Romero abriu os debates no sábado, dia 10, abordando as raízes das crises que levam ao comportamento suicida. A problemática tem crescido em números e se manifesta em comportamentos muitas vezes silenciosos nos ambientes familiares, escolares e de trabalho.

Um dos pontos altos do evento foi o painel sobre saúde mental e juventude, mediado pela professora Laiany Fagundes Mota. O debate uniu diferentes perspectivas para abordar fatores de risco e prevenção, contando com a participação dos psicólogos Luiz Felipe e Claudia Rebellato, além da visão da segurança pública trazida pela policial civil Anélida Viegas.

Além da prevenção, o curso dedicou espaço à posvenção — o cuidado com os "sobreviventes" (familiares e amigos que ficam após um caso de suicídio). O diácono Carlinhos Machado, da Diocese de Cachoeira do Sul, e Laiany Mota conduziram a reflexão sobre como acolher essas pessoas e ressignificar a dor.

Fonte: site da Diocese de Caxias do Sul

Translado da imagem de Nossa Senhora dos Navegantes em Porto Alegre



A tradicional caminhada de fé que marca a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes terá um de seus momentos mais significativos no próximo domingo, dia 18 de janeiro, com o traslado da imagem da padroeira do Santuário Nossa Senhora dos Navegantes até o Santuário Nossa Senhora do Rosário, em Porto Alegre.

A programação iniciará às 7h, com a celebração da missa no Santuário Nossa Senhora dos Navegantes. Em seguida, às 8h, os fiéis participam da procissão de traslado, acompanhando a imagem pelas ruas da cidade até o Santuário Nossa Senhora do Rosário, em um gesto de devoção, oração e unidade.

Durante a estada da imagem no Santuário Nossa Senhora do Rosário, a comunidade é convidada a participar das celebrações e momentos de espiritualidade. De 20 a 23 de janeiro e de 26 a 30 de janeiro, as missas acontecem às 8h, 10h, 16h e 18h. Já nos dias 24, 25 e 31 de janeiro e 1º de fevereiro (sábados e domingos), os horários serão às 10h e 16h.

O ponto alto da festividade ocorre no dia 2 de fevereiro, Dia de Nossa Senhora dos Navegantes. Após a missa das 7h no Santuário Nossa Senhora do Rosário, a procissão final segue até a Praça dos Navegantes, onde a imagem é acolhida com emoção, aplausos e flores. Ao longo do dia, diversas missas são celebradas, culminando com a entronização da imagem no Santuário Nossa Senhora dos Navegantes, no bairro Navegantes.

A Festa de Nossa Senhora dos Navegantes é um dos maiores eventos religiosos do Rio Grande do Sul e reúne milhares de fiéis, reafirmando a fé, a tradição e a devoção mariana do povo gaúcho.

Fonte: Site da arquidiocese de Porto Alegre

Venezuela: Papa se encontra com a Prêmio Nobel Maria Corina Machado



O Papa se encontra com María Corina Machado, Prêmio Nobel da Paz, em 2025. (@Vatican Media)

A política e ativista venezuelana foi recebida pelo Papa esta manhã na Residência Apostólica Vaticana.

Salvatore Cernuzio – Vatican News

Ao final de uma manhã cheia de audiências na Residência Apostólica Vaticana, o Papa Leão XIV recebeu nesta segunda-feira, 12 de janeiro, Maria Corína Machado, ex-deputada da Assembleia Nacional da Venezuela, que recebeu o Prêmio Nobel da Paz em outubro de 2025.

Captura de Maduro em 3 de janeiro

A audiência ocorreu aproximadamente dez dias após a captura de Nicolás Maduro e sua esposa, Cilia Flores, durante a operação militar dos EUA denominada "Operação Resolução Absoluta", em 3 de janeiro, em Caracas. Maduro, acusado de tráfico de drogas e narcoterrorismo, está atualmente detido no Centro de Detenção Metropolitano de Brooklyn, nos EUA.

Política e ativista venezuelana dos direitos humanos, Machado lidera o partido liberal "Vente Venezuela", que se opõe consistentemente ao governo de Maduro. Após fugir do país, ela foi para Oslo em dezembro para receber o prestigioso prêmio. Esta semana — enquanto a Venezuela está sob governo interino de Delcy Rodríguez e enquanto se trabalha numa transição com apoio internacional (a libertação de vários presos políticos também foi anunciada recentemente) — a ganhadora do Prêmio Nobel é esperada em Washington para um encontro com o presidente Donald Trump, segundo anunciado pelo presidente estadunidense.

Apelos do Papa pela Venezuela

Entretanto, na manhã desta segunda-feira, houve a audiência no Vaticano com o Papa Leão XIV, que no Angelus de 4 de janeiro, um dia após a captura de Maduro — durante a qual morreram aproximadamente 80 pessoas entre militares e civis venezuelanos e cubanos — disse estar acompanhando os acontecimentos na Venezuela "com grande preocupação".

"O bem do amado povo venezuelano deve prevalecer sobre todas as outras considerações e levar a superar a violência e a trilhar caminhos de justiça e paz, garantindo a soberania do país", afirmou o Pontífice da janela da Residência Apostólica, pedindo o respeito dos "direitos humanos e civis de cada um e de todos", e para trabalhar a fim de "construir juntos um futuro sereno de colaboração, estabilidade e concórdia, com especial atenção aos mais pobres que sofrem devido à difícil situação econômica".

Este apelo foi reiterado na audiência de 9 de janeiro com o Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé, quando, referindo-se à Venezuela, exortou a "construir uma sociedade fundada na justiça, na verdade, na liberdade e na fraternidade, e assim se recuperar da grave crise que afeta o país há muitos anos". Ademais, exortou "a respeitar a vontade do povo venezuelano".

Fonte: Vatican News

Papa recebe capitães-regentes da República de San Marino



Os capitães-regentes na Secretaria de Estado (@Vatican Media)

No decorrer da conversa na Secretaria de Estado, discorreu-se sobre as crises internacionais em andamento, com particular referência ao conflito na Ucrânia, à colaboração no âmbito da diplomacia multilateral e à importância do diálogo inter-religioso na promoção da paz.

Vatican News

Leão XIV recebeu hoje em audiência, no Palácio Apostólico Vaticano, os capitães-regentes da República de San Marino, Matteo Rossi e Lorenzo Bugli. Na sequência, eles foram recebidos pelo Secretário de Estado, Cardeal Pietro Parolin, acompanhado por Dom Paul Richard Gallagher, Secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais.

De acordo com um comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé, durante as cordiais conversações na Secretaria de Estado, foram destacadas as excelentes relações bilaterais existentes, bem como a contribuição da Igreja na sociedade de San Marino.

No decorrer da conversa, discorreu-se sobre as crises internacionais em andamento, com particular referência ao conflito na Ucrânia, à colaboração no âmbito da diplomacia multilateral e à importância do diálogo inter-religioso na promoção da paz.

Fonte: Vatican News



29/6/2025 Card. Paulo Cezar Costa

Cardeal Paulo Cezar: O Papa quer ouvir a todos

Novo Consistório em junho, Leão XIV: faremos um por ano Ao final da última sessão do Consistório, o Papa expressou a vontade de prosseguir nesse caminho, em “continuidade” com o que foi solicitado nas congregações gerais pré-Conclave. Conversa com o arcebispo de Brasília, cardeal Paulo Cezar Costa, sobre o Consistório.

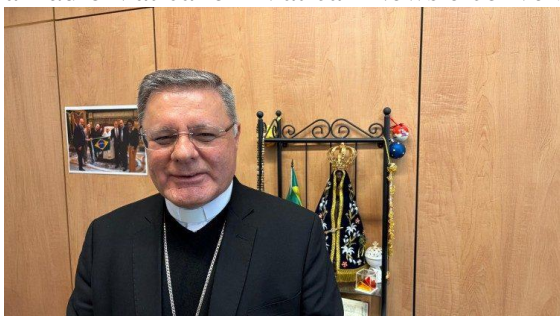
Vatican News

Nos dias 7 e 8 de janeiro de 2026 tivemos o primeiro Consistório extraordinário convocado pelo Papa Leão XIV. O próximo já está marcado: em junho, às vésperas da solenidade dos Santos Pedro e Paulo, também com duração de dois dias.

Foi o próprio Pontífice quem anunciou essa segunda reunião, no discurso conclusivo da terceira e última sessão desta tarde, que reuniu 170 cardeais, eleitores e não eleitores.

O Papa — falando de “continuidade” com o que foi pedido às congregações gerais antes do Conclave — manifestou a vontade de continuar os Consistórios com periodicidade anual e duração de 3 a 4 dias.

Presente em Roma para o Consistório o arcebispo de Brasília, cardeal Paulo Cezar Costa, que visitou a Rádio Vaticano – Vatican News e conversou com Silvonei José.



Cardeal Paulo Cezar Costa

Seja bem-vindo.

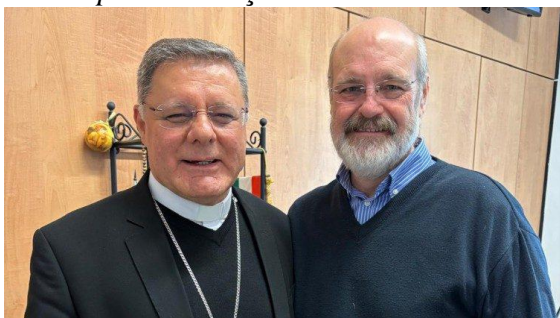
Dom Paulo: Obrigado, alegria nossa de falar com você de falar com toda a sua audiência. Alegria de poder comunicar a beleza da Igreja, dos caminhos que a igreja vai tomando no mundo no mundo de hoje,

O primeiro Consistório convocado extraordinário convocado pelo Papa Leão XIV. Como foi esse Consistório?

Foi um momento de profunda fraternidade entre nós cardeais com o Papa, e o Papa se sentiu à vontade entre nós. Eu me lembro do momento em que ele veio à mesa onde eu estava para falar com um dos cardeais, assim com uma liberdade, uma espontaneidade, uma liberdade sem igual. A forma como ele andava entre os cardeais. No segundo dia, dia 8, todo o dia com ele, quando presidiu a missa pela manhã. Depois tomamos café. A primeira parte da manhã tivemos trabalhos em grupo. Depois os momentos de partilha, daquilo que foi discutido nos grupos. A forma como o Papa nos deu atenção, Na parte da tarde, mas antes ele nos ofereceu o almoço. E assim a liberdade dele, e você percebia que ele

estava à vontade entre os cardeais, isso é bonito. Acho que o Papa percebeu que pode contar com o Colégio cardinalício.

Antes da eleição do Papa, nas Congregações Gerais em preparação para o Conclave nós dissemos que aquele que seria eleito Papa, “nós estaremos com o novo Papa”. E isso se percebeu com clareza. O Colégio Cardinalício está com o novo Papa, o Colégio Cardinalício quer ajudar o novo Papa, o Papa Leão, e o Consistório mostra isso, que o Papa quer contar com os cardeais. Isso é uma igreja sinodal. Papa Francisco propôs esse caminho para Igreja. Sinodalidade é isso, a capacidade de discernir juntos, de forma que você vai dando àquele que tem a missão de decidir, no caso da Igreja Universal o Papa, no caso da igreja particular, o bispo, você vai dando para ele condições de tomar as melhores decisões. E o Papa Leão, se percebe, ele quer conduzir a igreja escutando, ouvindo. É o homem da escuta. É o homem que quer escutar os cardeais, e escutando os cardeais ele quer, de certa forma, escutar o Colégio. O Papa é a Cabeça do colégio episcopal. O Papa é aquele que tem a missão da unidade na Igreja. Nós pedimos para ele que não governasse a Igreja sem o Colégio Cardinalício, que é uma representação do colégio episcopal. Claro, o Papa não tem condições de escutar todo o Colégio episcopal e o Colégio Cardinalício é de certa forma a representação do Colégio dos bispos é o do qual o Papa é a cabeça.



Cardeal Paulo Cezar e Silvonei José

Já no primeiro momento o Papa dizia ‘eu vim para ouvi-los’. Isso deu o tom também de como se desenvolveu esse Consistório?

Ouvir. Ele disse isso já na primeira colocação que fez no primeiro discurso aos cardeais. Nós percebemos durante todo o Consistório onde o Papa escutou, onde o Papa ouviu com atenção, mesmo as colocações pessoais dos cardeais, escutou com atenção. E a gente percebia que em tantos momentos ele ia anotando as coisas. É um Papa que quer ouvir e ouvir importante, ouvir é fundamental. O Papa Francisco quis colocar a Igreja nessa dinâmica, e o Papa Leão é um Papa que quer conduzir a Igreja sinodalmente. A sinodalidade é isso é caminhar juntos, escutar, é ouvir. Ouvindo... ouvindo, a Igreja é uma realidade mundial, uma realidade de diversas culturas, de diversos povos, de diversas tradições. O Papa quer ouvir a todos.

Eis a íntegra da conversa com o cardeal Paulo Cezar Costa:

Fonte: Vatican News

Venezuela, mensagem dos bispos: a escola deve ser um lugar de paz e justiça



O presidente da Comissão para a Educação da Conferência Episcopal, Dom Curiel Herrera, no reinício do ano letivo, exorta todas as crianças, adolescentes, jovens e outros membros das comunidades educativas a utilizarem os instrumentos de estudo e aprendizagem para a construção da harmonia no país.

Vatican News

“Ao retomarmos o caminho para nossos centros neste novo ano civil, nossa Comissão deseja enviar uma saudação cheia de esperança a cada professor, cada aluno, cada família e cada membro que compõe toda a comunidade educacional nacional.

Unimo-nos ao desejo de que a educação seja o espaço onde se consolidam a paz e a justiça, reconhecendo que, apesar das dificuldades, o espaço educativo continua a ser o lugar mais sagrado para semear a semente da fé, o compromisso com os valores da justiça e da liberdade que orientam a nossa existência”: escreve dom Carlos Enrique Curiel Herrera, bispo de Carora e presidente da Comissão para a Educação da Conferência Episcopal Venezuelana, por ocasião da abertura do novo ano letivo, que coincide com o delicado momento que o país sul-americano está vivendo.

Mensagem de esperança

Dirigindo-se aos alunos e professores, o bispo desejou que o Senhor os acompanhe “em cada passo que derem, que a sua luz revelada na Epifania recém-celebrada brilhe em seus corações e que a alegria do encontro renove suas forças para servir com fidelidade evangélica.

Pedimos a São José Gregório Hernández – continua a nota do bispo – que nos dê sua sabedoria e humildade para servir, e à santa mãe Carmen Rendiles Martínez que nos ensine a educar com aquela ternura que transforma vidas”.

O convite para construir a paz

Daí o convite a todas as crianças, adolescentes, jovens e outros membros das comunidades educativas para “apresentarem seus instrumentos de estudo e aprendizagem como instrumentos para a construção da paz no país”. Que o início do ano letivo “seja uma oportunidade para nos ouvirmos, para discernir a vontade de Deus, para pedir a concórdia e a paz da Venezuela e para renovar nosso compromisso de manter nossas escolas como espaços seguros de construção da cidadania, da democracia, da justiça e da paz”.

Fonte: Vatican News

Assis, início das comemorações dos 800 anos da morte de São Francisco

Com a solene cerimônia celebrada na manhã de sábado (10/01), na Basílica de Santa Maria dos Anjos, em Porziuncola, (Assis), foi oficialmente inaugurado o ano comemorativo da morte do “Pobrezinho”, no local que abriga a capela onde, no outono de 1226, ele concluiu seu caminho terreno. Para a ocasião, o Papa Leão XIV convocou um Ano Jubilar Franciscano especial, que terminará em 10 de janeiro de 2027.

Giovanni Zavatta – Vatican News

“*Hic michi viventi lectus fuit et morenti*”, aqui foi minha cama, tanto em vida quanto na morte. Das celebrações do aniversário da aprovação da Regra e do Natal de Greccio, em 2023, às celebrações do dom dos Estigmas em 2024, dos eventos para recordar a composição do Cântico das Criaturas em 2025, à abertura do VIII centenário da morte: neste dia 10 de janeiro, em Assis, mais precisamente na Basílica papal de Santa Maria dos Anjos, na Porziuncola, deu-se início à última etapa do grande caminho jubilar franciscano que culminará no dia 3 de outubro (dia da morte) e no dia 4 para a festa do santo. E a inscrição no livro que o “Pobrezinho” segura nas mãos no ícone de 1255, São Francisco entre dois anjos, excepcionalmente exposta na Porziuncola para a ocasião, representa um dos símbolos do Falecimento, porque foi justamente aquela tábuca de madeira pintada pelo pintor Mestre de São Francisco que acolheu e protegeu o corpo do Poverello em vida e, imediatamente após sua morte, como ele mesmo afirma.

A cerimônia

A intensa cerimônia começou às 10 horas com a saudação do frei Massimo Travascio, guardião da Basílica de Santa Maria dos Anjos, em Porziuncola, e continuou com a procissão guiada pelo presidente do rito, frei Francesco Piloni, ministro provincial dos Frades Menores da Úmbria e da Sardenha, juntamente com os seis ministros gerais, ou seja, frei Massimo Fusarelli (Frades Menores), frei Carlos Alberto Trovarelli (Frades Menores Conventuais), frei Roberto Genuin (Frades Menores Capuchinhos), Tibor Kauser (Ordem Franciscana Secular), frei Amando Trujillo Cano (Terceira Ordem Regular) e irmã Daisy Kalamparamban, presidente da Conferência Franciscana Internacional dos Irmãos e Irmãs da Terceira Ordem Regular. Imediatamente, um gesto cheio de significado: o arcebispo-bispo de Assis-Nocera Umbra-Gualdo Tadino e de Foligno, Domenico Sorrentino, e o prefeito de Assis, Valter Stoppini, dirigiram-se à Capela do Transito segurando uma vela apagada nas mãos, que

depois foi acesa na Vela Pascal, símbolo de Cristo ressuscitado. A partir daí, a luz foi levada às seis estações laterais da basílica, cada uma delas confiada a um dos seis ramos da família franciscana. A procissão quis recordar a reconciliação entre o bispo Guido II e o podestà de Assis, Carsedonio, cantada por Francisco como profecia de paz. Para a ocasião, a Penitenciaria Apostólica concedeu a indulgência plenária. O Papa Leão XIV quis saudar o evento com uma mensagem aos ministros gerais da Conferência da Família Franciscana, na qual escreve: “a paz é a soma de todos os bens de Deus, um dom que desce do Alto. Que ilusão seria pensar em construí-la apenas com as forças humanas”. O Pontífice assegurou que se uniria a todos aqueles que participariam das manifestações comemorativas e, em seguida, entregou uma oração dedicada ao Pobrezinho.

Alcançar as chagas dolorosas

Foi então o momento das reflexões. Por turnos, os ministros gerais dirigiram-se às seis estações laterais da basílica, percorrendo idealmente os passos cruciais do Testamento que São Francisco deixou aos seus frades antes de morrer, a sua herança espiritual. Misericórdia, oração, fraternidade, trabalho, paz e bênção foram os temas das meditações, acompanhadas por um texto das Fontes Franciscanas ou do Evangelho e pela escuta de um testemunho. Como o Senhor convidou São Francisco a iniciar um caminho de penitência e conversão “com um coração capaz de abraçar a humanidade sofredora, em vez de ignorá-la ou rejeitá-la”, disse frei Trujillo Cano, assim hoje ele nos exorta a “superar as resistências pessoais e comunitárias para poder alcançar aqueles que carregam feridas dolorosas no corpo e no espírito, excluídos do bem-estar material, cultural e espiritual, para compartilhar com eles a consolação de Deus e o amor de uma comunidade capaz de se tornar próxima”.

Olhar o mundo com novos olhos

Francisco, a oração e a Igreja: foi o que disse frei Trovarelli, destacando a importância do lugar teológico da experiência de fé do Pobrezinho. Nesses espaços, “antes mesmo de uma plena consciência eucarística, seu coração aprende a orar, e dessa oração brota sua forma de crer: *lex orandi, lex credendi*”. Onde se ergue uma Igreja ou uma cruz, “ele reconhece uma humilde epifania do Mistério e um convite à adoração. Assim, a oração na, com e da Igreja torna-se para Francisco o princípio hermenêutico da fé e um chamado a renovar nossa vida no Espírito”. Então Francisco e a fraternidade que ele é, explicou a irmã Daisy, “entrar em relação com Cristo numa multiplicidade de relações interpessoais”; seu exemplo “nos ajuda a olhar o mundo com novos olhos, reconhecendo em cada criatura o reflexo de um amor maior e a redescobrir a fraternidade universal e a viver em harmonia com todos”.

Um testamento de reconciliação e fraternidade

Kauser deteve-se no significado do trabalho para São Francisco, como dom, graça, realização de uma vida digna. Frei Genuin recordou que no Testamento o “Pobrezinho” encontra a chave para construir a paz: a coragem do perdão, da reconciliação, da misericórdia. Por fim, a bênção, “testamento espiritual que Francisco nos entrega”, disse frei Fusarelli, “dom do alto que pede para se tornar carne através da prática do bem”, do Sumo Bem. “Eis, Pai, que deixo o mundo e vou para Cristo”, depositado “nu sobre a terra nua”. Com coração livre e humilde, acolheu a “irmã morte corporal” como amiga. E seu Testamento permaneceu como legado de reconciliação e profecia de fraternidade.

Um Ano Jubilar Franciscano especial

Ao final da cerimônia, foi lida a mensagem enviada por Leão XIV e dom Sorrentino, visivelmente emocionado, anunciou seu sucessor à frente da diocese, na pessoa do arcebispo dom Felice Accrocca. Foi também comunicada a promulgação do decreto pelo qual o Papa instituiu um Ano Jubilar Franciscano especial, de 10 de janeiro de 2026 a 10 de janeiro de 2027, durante o qual todos os fiéis cristãos são convidados a seguir o exemplo do Santo de Assis, tornando-se modelos de santidade de vida e testemunhas incansáveis da paz. A Penitenciaria Apostólica concede a indulgência plenária, nas condições habituais, a todos aqueles que participarem devotamente deste Jubileu extraordinário, que representa uma continuação ideal do Jubileu Ordinário de 2025. Este Ano Jubilar é dirigido de modo particular aos membros das Famílias Franciscanas da Primeira, Segunda e Terceira Ordens Regulares e Seculares, bem como aos Institutos de vida consagrada, às Sociedades de vida apostólica e às Associações que observam a Regra de São Francisco ou se inspiram na sua espiritualidade. No entanto, a graça deste ano especial se estende também a todos os fiéis, sem distinção, que, com o coração desligado do pecado, visitarem em forma de peregrinação qualquer igreja conventual franciscana ou local de culto dedicado a São Francisco em qualquer parte do mundo. Os idosos, os

doentes e aqueles que, por motivos graves, não podem sair de casa, poderão igualmente obter a indulgência plenária unindo-se espiritualmente às celebrações jubilares e oferecendo a Deus suas orações, suas dores e seus sofrimentos.

Fonte: Vatican News

Portugal: participantes no II Encontro Sinodal propõem “uma conversão do olhar e da linguagem”



II Encontro Sinodal em Fátima (Portugal) - foto agência Ecclesia

As dioceses e vários organismos católicos reuniram-se em Fátima para partilhar a implementação sinodal em curso.

Rui Saraiva - Portugal

O II Encontro Sinodal Nacional, organizado pela Equipa Sinodal da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), reuniu no dia 10 de janeiro em Fátima responsáveis das dioceses e de vários organismos católicos. O objetivo foi avaliar o último ano e definir implicações pastorais relativamente ao processo de implementação em curso.

A iniciativa teve como tema geral: “Da escuta à missão: espiritualidade sinodal e implicações pastorais” e foi um momento de partilha sobre a implementação das orientações do Documento Final da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos (2021-2024).

Segundo a Agência Ecclesia, que cita o documento conclusivo preliminar desta reunião, os participantes pedem que as comunidades católicas sejam capazes de viver em serviço promovendo “uma conversão do olhar e da linguagem”.

“Somos também chamados a uma conversão do olhar e da linguagem: a deixar para trás as categorias mundanas que nos levam a perguntar ‘quem manda na Igreja’, para entrarmos no espaço mais exigente e libertador da pergunta verdadeiramente evangélica: que tipo de serviço é pedido a cada um na Igreja, segundo o dom que recebeu”, indica o documento conclusivo preliminar.

Os cerca de 160 participantes no II Encontro Sinodal Nacional, divididos em 20 grupos de partilha sob o método da conversação no Espírito, identificaram a necessidade de serem desenvolvidas “práticas pastorais consistentes, com espaços e tempos próprios de escuta espiritual, humana e comunitária, no quotidiano das paróquias, dioceses e locais de vida e trabalho”.

A Agência Ecclesia adianta ainda que do II Encontro Sinodal Nacional resultou também a determinação de promover “uma Igreja de acolhimento e misericórdia”, de “portas abertas, que não coloca obstáculos nem condições prévias a quem procura Jesus” e uma Igreja “corresponsável e participativa”, onde todos os batizados “são chamados a participar nos processos de discernimento, decisão e ação pastoral”.

“Uma Igreja centrada em Cristo, orante e missionária: que prioriza o ser antes do fazer, que se renova, continuamente, através da formação, a partir do Evangelho” foi outra proposta apresentada, indo “ao encontro das situações de sofrimento, injustiça e exclusão, assumindo uma presença profética na sociedade”, assinala a agência católica de notícias.

Neste encontro sinodal foi também apontada a necessidade de uma pastoral que “comunica e caminha em rede”, com “especial atenção ao protagonismo dos jovens como agentes ativos do anúncio do Evangelho”.

No discurso inaugural do II Encontro Sinodal Nacional, D. José Ornelas recordou o impulso dado à Igreja com o Sínodo iniciado pelo Papa Francisco.

O presidente da CEP referiu que o II Encontro Sinodal Nacional traduz “a continuação do compromisso de renovação da Igreja”, dando seguimento às principais opções do Papa Leão XIV que nas suas primeiras palavras no início do seu pontificado “pediu a paz e confirmou e indicou a

continuação do percurso sinodal como fórmula de renovação da Igreja para poder responder aos complexos desafios dos tempos em que vivemos”.

“A clara afirmação da continuidade renovada deste caminho, dada pelo Papa Leão XIV, animamos a continuar e a verificar com clareza sinodal, a um ano e meio da conclusão da última Assembleia Geral do Sínodo, os frutos de recepção do documento final dado à Igreja e projetar os passos sucessivos da sua renovação”, acrescentou.

No seu discurso, D. José Ornelas afirmou que a atual “conjuntura mundial torna ainda mais urgente o aprofundamento da natureza sinodal da Igreja”.

“A conjuntura mundial torna ainda mais urgente o aprofundamento da natureza sinodal da Igreja na sua vida e na sua missão. Somos confrontados com a agudização de conflitos e guerras que destroem milhares de vidas e meios essenciais às populações, pondo em causa a sobrevivência dos mais desfavorecidos”, afirmou o presidente da CEP.

Os participantes no II Encontro Sinodal Nacional assinalaram “sinais de esperança” sobretudo “em comunidades que já experimentam práticas sinodais”, mas sublinharam que persistem “resistências clericais, fragilidade da decisão partilhada, défices formativos, cansaço pastoral, limitações estruturais e ritmos diferenciados das comunidades”.

Laudetur Iesus Christus

Fonte: Vatican News

"Betânia Além do Jordão", o local do Batismo de Jesus em Al-Maghtas



O local do Batismo de Jesus

No último domingo foi celebrado o Batismo do Senhor. No coração da Jordânia, escavações arqueológicas revelaram vestígios de igrejas, capelas, grutas de eremitas e um batistério, locais de culto ligados ao Batismo de Jesus. Em 2015, esta área foi inserida na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. Três Papas foram em peregrinação lá: João Paulo II, Bento XVI e Francisco.

Pe. Pawel Rytel-Andrianik – Al-Maghtas

No Evangelho de João, está escrito que João Batista batizou além do Jordão: "Isso aconteceu em Betânia, na outra margem do Jordão, onde João estava batizando". (Jo 1,28). Diz também: "Jesus atravessou de novo o rio Jordão e foi para o lugar onde antes João ficava batizando. E aí ficou". (Jo 10,40).

A “Betânia Além do Jordão” não é a Betânia perto do Monte das Oliveiras, onde Jesus costumava ir, mas sim outra Betânia. Orígenes (século III), João Crisóstomo (século IV) e os cristãos da época enfatizaram que a “Betânia Além do Jordão” era então conhecida como Bethabara. Esse nome aparece em alguns manuscritos do Evangelho de João, que falam precisamente da “Betânia Além do Jordão” (João 1, 28), e também no Mapa de Madaba do século VI, que indica o local do Batismo de Jesus. Bethabara também é mencionada no Talmude. Esse lugar é atualmente conhecido como Al-Maghtas, que em árabe significa “batismo” ou “imersão”.

Testemunhas arqueológicas

Até o início do século IV, ao cristianismo, frequentemente perseguido no Império Romano, era proibido construir locais oficiais de culto. No entanto, os primeiros cristãos transmitiram a memória de locais ligados à vida de Jesus de geração em geração.

Entre o final do século V e o início do século VI, o imperador bizantino Anastácio I Dicoro construiu o primeiro templo dedicado a João Batista no local hoje conhecido como Al-Maghtas. Esta igreja foi destruída por inundações e terremotos. A estrutura foi reconstruída diversas vezes, mas provavelmente apenas ruínas restaram no século VII/VIII.

Um dos peregrinos da época, conhecido como Teodósio (530), escreveu sobre a igreja: "A cinco milhas ao norte do Mar Morto, no local onde o Senhor foi batizado, ergue-se uma única coluna, sobre a qual está fixada uma cruz de ferro; ali também se encontra a igreja de São João Batista, construída pelo Imperador Anastácio. A igreja é muito alta, construída sobre grandes câmaras devido à cheia do Rio Jordão."

A Basílica da Santíssima Trindade também foi construída neste local. O nome da igreja evoca a manifestação da Trindade durante o Batismo de Jesus: Deus Pai falando do céu e o Espírito Santo em forma de pomba sobre Jesus. Escavações arqueológicas indicam que se tratava de uma grande igreja, com pelo menos 27 metros de comprimento e mais de 15 metros de largura, embora poucos vestígios permaneçam hoje. Além dessas igrejas, os arqueólogos identificaram uma basílica inferior, grutas de eremitas, capelas, mosaicos, pisos de mármore e um enorme batistério em forma de cruz, todos construídos próximos uns dos outros no sítio agora conhecido como "Betânia Além do Jordão" – Al-Maghtas.

Perto de Al-Maghtas, as escavações também revelaram Tell al-Kharrar, conhecido como Colina de Elias (Jabal Mar Elias), associado ao profeta Elias. Durante o período bizantino, provavelmente no século V, um mosteiro foi construído ali em sua homenagem.

UNESCO, valor excepcional para a humanidade

Em 2015, a área de "Betânia Além do Jordão" (Al-Maghtas), incluindo Tell al-Kharrar, foi inserida na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. O site oficial afirma: "'Betânia Além do Jordão' tem grande significado religioso para a maioria das denominações cristãs, que reconheceram este local como o lugar onde Jesus de Nazaré foi batizado por João Batista. Essa referência incentivou gerações de monges, eremitas, peregrinos e sacerdotes a se estabelecerem aqui e visitarem o local, deixando testemunhos de sua devoção e religiosidade, que datam do século IV ao XV."

Os Papas em "Betânia Além do Jordão"

O primeiro Papa a visitar Al-Maghtas foi João Paulo II, durante o Jubileu do ano 2000. O Papa Bento XVI visitou o local em 2009 e inaugurou a construção da igreja em memória do Batismo de Jesus no Jordão. Em 2014, o Papa Francisco visitou o local e encontrou-se com refugiados sírios e iraquianos, crianças doentes e pessoas com deficiência que encontraram refúgio na Jordânia.

A nova Igreja do Batismo do Senhor foi solenemente consagrada em janeiro de 2025. Representando o Papa Francisco, a cerimônia foi presidida pelo Secretário de Estado Vaticano, cardeal Pietro Parolin. Atualmente, é a maior igreja católica da Jordânia, e igrejas de outras denominações cristãs também estão localizadas na região.

Fonte: Vatican News

Quênia: as religiosas conhecidas como “amigas dos bêbados” ajudam a combater a dependência



Entrada do Centro Holy Innocents BPSS em Timau

No Centro Holy Innocents BPSS (Bio-Psycho-Social-Spiritual), na cidade rural de Timau, no Quênia, religiosas e profissionais leigos trabalham juntos para ajudar as pessoas a combater a dependência e os desafios da saúde mental. Conhecidas na comunidade como as “Amigas dos bêbados”, as religiosas unem fé, ciência e compaixão para curar vidas feridas e restaurar a esperança onde a sociedade havia desistido.

Irmã Michelle Njeri

O Centro Holy Innocents BPSS é uma estrutura de reabilitação e tratamento psiquiátrico baseada na fé, fundada por D. Salesius Mugambi, bispo da diocese de Meru, e pela irmã Veronica Nkirote Rukunga, fundadora das Irmãs Servas dos Santos Inocentes, a congregação que gere o centro.

Fundado em 2021, o centro responde a uma das crises sociais mais urgentes do Quênia: a dependência do álcool e drogas e os crescentes desafios para a saúde mental.

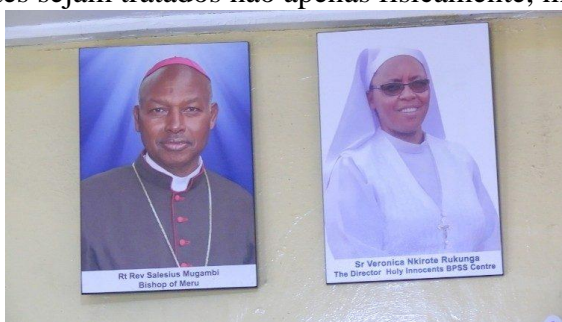
Com a missão de curar os feridos na sociedade com amor, misericórdia e compaixão, sem julgar, as irmãs criaram um espaço seguro onde a dor encontra o propósito e a divisão encontra a esperança.

Uma missão nascida na fé e na compaixão

A irmã Veronica Nkirote Rukunga partilha mais sobre a congregação e as razões para a criação do centro: «A congregação das Irmãs dos Santos Inocentes responde às necessidades dos membros mais feridos da sociedade. O nosso carisma é inspirado em Nossa Senhora das Dores, que esteve ao lado do seu filho sofredor, assim como as irmãs estão agora ao lado daqueles que lutam contra dependência e a doença mental».

«Desde o início, muitas pessoas vieram pelos cuidados e foram reintegradas na comunidade. Nós, as Servas dos Santos Inocentes, enfrentamos os *Herodes* de hoje: o abuso de álcool e drogas», acrescentou.

O Centro Holy Innocents BPSS funciona 24 horas por dia, oferecendo assistência holística sob os quatro pilares de BPSS: biológico, psicológico, social e espiritual. A abordagem garante que os pacientes sejam tratados não apenas fisicamente, mas de forma holística, com dignidade e compaixão.



O Bispo Salesius Mugambi de Meru e a irmã Veronica Nkirote Rukunga, Diretora do Centro BPSS dos Santos Inocentes, Timau

Curar o corpo, a mente e a alma

Os serviços oferecidos no centro são abrangentes e intencionais. A irmã Purity Mathenge, a Administradora, explicou o alcance do seu trabalho no centro.

«Desde 2021, oferecemos reabilitação hospitalar e ambulatoria, assistência psiquiátrica, terapia individual e de grupo, desintoxicação médica e orientação espiritual», afirmou.

Desde então, as religiosas têm testemunhado a transformação da vida das pessoas. «Um homem que recolhemos da rua está agora empregado, e outro que recuperou hoje faz parte da nossa equipa. Esses marcos fazem-nos seguir em frente», disse a irmã Purity.

A sua equipa é composta por psiquiatras, enfermeiros, psicólogos, técnicos de laboratório, consultores e assistentes sociais. Cada um tem um papel a desempenhar. «E rezamos sempre para que mais parceiros e pessoas de boa vontade se unam a nós», observou a irmã Purity.

A ciência e a assistência profissional encontram a cura espiritual

A nível clínico, o centro oferece uma assistência estruturada e individualizada.

Kelvin Mwega, psicólogo clínico e responsável pelos serviços clínicos do centro, explicou: «Efetuamos exames laboratoriais aos órgãos vitais, como fígado e rins, antes da admissão. Com base nas necessidades individuais, oferecemos desintoxicação medicamente assistida e terapias que incluem apoio biológico, psicológico, social e espiritual».

A terapia familiar e a formação em competências para a vida também fazem parte do programa.

«Após a alta, fazemos visitas domiciliárias e follow-up para evitar recaídas», comunicou o senhor Mwega. A sua motivação é profundamente pessoal. «O que me guia é ver as pessoas recuperarem, pessoas que outros já tinham descartado. Dá-me esperança e coragem. Nenhum caso é irreparável. É apenas uma questão de tempo. A reabilitação funciona».

Uma comunidade que cuida

Este trabalho que muda a vida inspirou muitas pessoas fora dos muros do convento a unirem-se à missão.

Vincent Mutwiri, um associado leigo da congregação, está entre elas. «Apoiamos as irmãs Servas dos Santos Inocentes porque o seu carisma é único e urgentemente necessário», afirmou.

«Vamos onde as irmãs não podem ir para realizar atividades de sensibilização, assistência e apoio nas comunidades».



Irmã Purity Mathenge consulta Kelvin Mwege e Ann Wangari, funcionários do centro Holy Innocents BPSS

As irmãs são frequentemente chamadas “Amigas dos bêbados”. O senhor Mutwiri diz que é um título que elas carregam com humildade. «O seu amor está a salvar vidas humanas e a comunidade vê-o», afirmou.

Irmã Joan: «Não estás sozinho»

A irmã Joan Nyakato, cuidadora do centro, exorta aqueles que lutam contra a dependência ou problemas de saúde mental a comunicarem e partilharem as suas dificuldades com os outros. «Entra em contacto, vamos conversar. Todos precisamos de uma mente e de uma vida sóbrias. Não é o fim da vida; não estás sozinho. Estamos prontos para te dar a mão», disse.

A irmã Joan acrescentou: «Todos são convidados a oferecer tempo, recursos ou força. Juntos, podemos preencher a lacuna e ajudar os nossos irmãos e as nossas irmãs a libertarem-se da dependência».

Um apelo à compaixão

Num mundo em que a dependência e a doença mental muitas vezes trazem estigma e silêncio, as religiosas, a sua equipa e os seus colaboradores leigos mostram ao Quênia e ao mundo que ninguém está além da redenção.

O seu apelo é simples e urgente: caminhemos juntos rumo a uma sociedade sóbria, curada e compassiva, uma vida de cada vez.

Fonte: Vatican News

Igreja em Nampula desafia fiéis à auto-sustentabilidade no ano pastoral 2025-2026



Abertura do ano pastoral 2025-2026 na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Corrane, em Nampula (Moçambique)

Na Carta Pastoral para 2025-2026, o Arcebispo de Nampula (norte de Moçambique), Dom Inácio Saúre, IMC, convida os fiéis da Arquidiocese a assumirem a auto-sustentabilidade económica como caminho de dignidade e missão. Inspirado no Evangelho “Dai-lhes vós mesmos de comer”, o prelado apela à partilha, boa gestão dos bens e compromisso comunitário, numa Igreja chamada a servir os mais pobres e a viver com responsabilidade os seus recursos.

Cremildo Alexandre - Nampula, Moçambique

A Arquidiocese de Nampula inicia o ano pastoral 2025-2026 sob o lema bíblico “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16), proposto por Dom Inácio, IMC, como orientação espiritual e pastoral para toda a família arquidiocesana. A escolha do lema coloca no centro a responsabilidade comunitária, a partilha e a urgente busca da auto-sustentabilidade económica da Igreja local.

Na sua Carta Pastoral, o arcebispo recorda que a realidade da Arquidiocese espelha um contraste profundo: potencialmente rica em pessoas e recursos, mas concretamente pobre. Para Dom Inácio, a auto-sustentabilidade não é apenas uma questão administrativa, mas sobretudo um imperativo evangélico e de dignidade, pois a missão da Igreja exige também meios materiais bem geridos e colocados ao serviço da vida.

O documento sublinha que falar da economia da Igreja não deve ser tabu. Pelo contrário, trata-se de uma dimensão necessária para garantir a integridade, a liberdade e a eficácia da missão pastoral. “O bem espiritual não pode estar separado do bem material”, afirma o pastor, apelando a uma gestão económica transparente, organizada e responsável, em continuidade com os esforços já iniciados em anteriores planos pastorais.

Dom Inácio evoca ainda o gesto de Jesus na multiplicação dos pães, destacando a partilha como resposta concreta às desigualdades sociais e à pobreza que afeta muitas famílias da Arquidiocese de Nampula. A realidade de desemprego, dívidas, falta de acesso à saúde, educação e alimentação adequada interpela a Igreja a ser sinal de esperança, fraternidade e cuidado mútuo.

Num olhar sobre a história, a Carta Pastoral recorda o percurso da Igreja em Moçambique, desde os tempos da colonização até à independência, passando por momentos de tensão e colaboração com o Estado. O arcebispo reafirma a necessidade de relações de cooperação saudável, sem dependências, para que a Igreja permaneça livre e fiel à sua missão evangelizadora.

Com este apelo, Dom Inácio convoca paróquias, comunidades, movimentos e cada fiel a assumirem, com espírito de pertença, o compromisso de “dar de comer” hoje: partilhando o que se tem, evitando o desperdício, cuidando dos bens comuns e construindo uma Igreja de Nampula mais solidária, responsável e auto-sustentável.

Fonte: Vatican News

Tempo Comum: a beleza da vida pública de Jesus

Este tempo revela a beleza da vida pública de Jesus e ensina que a fé nasce nos gestos simples de cada dia.

Escrito por Laís Silva



rudall30 / Adobe Stock

Passado o Tempo do Natal a Igreja Católica vive o Tempo Comum, o maior tempo no Calendário Litúrgico, e por ser chamado de “comum” parece até que não acontece nada de importante, mas, na verdade, ele é sim especial, pois nas leituras deste tempo, conhecemos a vida pública e cotidiana de Jesus.

E por que saber disso é importante? Porque é no cotidiano que Jesus nos ensina. Conhecer a vida pública de Jesus é conhecê-lo verdadeiramente, suas ações, seu olhar para as situações, seu cuidado com as pessoas, tudo isso nos serve de exemplo.

O Tempo Comum não é marcado por grandes celebrações como o Natal e a Páscoa, mas nos presenteia com lições cheias de significado e aprendizado.

Este período soma 34 semanas ao longo do ano, dividido em duas partes, que acontecem entre o Tempo do Natal e a Quaresma e depois entre Pentecostes e o Tempo do Advento. Ele é marcado pela cor verde, que representa a esperança na vinda do Reino de Deus, esperança esta que fortalece a nossa fé.

Na realidade das paróquias, além de dar continuidade a grupos de oração, catequese e retiros, é também um tempo de aprender juntos no cotidiano a ser a verdadeira Igreja de Cristo.

O que podemos aprender com o Tempo Comum?

É tempo de fortalecer a fé e compreender o exemplo de Jesus a partir da realidade do cotidiano, não apenas nos grandes acontecimentos bíblicos, nas grandes festas em que reunimos a família e a comunidade para celebrar.

A vida cristã se constrói nos gestos simples e é isso que devemos compreender com o Tempo Comum. Não é preciso esperar uma grande festa ou uma data especial para viver o Evangelho. É no dia a dia que Jesus nos ensina, nas pequenas escolhas, na escuta, na ajuda, no cuidado com quem cruza o nosso caminho e na esperança.

A liturgia nos lembra que a fé não acontece só em momentos importantes, mas também nas atitudes de amor que temos todos os dias. Por isso, o Tempo Comum é uma chance de mudar nosso jeito de agir, cuidar melhor do próximo e deixar que o exemplo de Jesus faça parte da nossa rotina.

Você sabe por que o Tempo Comum recebe este nome?

Entenda com o Padre Camilo o motivo de chamarmos desta maneira o período litúrgico em que é relatada a vida e missão cotidiana de Jesus

Escrito por Redação A12



Thiago Leon

Em nosso cotidiano católico, assim, podemos dizer, celebramos e vivemos o Evangelho por meio do Ano Litúrgico.

Esse período é dividido em tempos, que duram semanas ou meses e são representados por diferentes cores, nos quais somos convidados a refletir sobre os acontecimentos apresentados na Sagrada Escritura.

Desde o primeiro domingo do Advento de 2025, estamos vivendo em nossa Igreja o ano litúrgico A, que promove a leitura do Evangelho de São Mateus, que relata, com muita riqueza, os ensinamentos de Jesus Cristo de forma catequética.

Ao longo desse tempo, somos convidados a refletir sobre a humanidade de Cristo. São Mateus relata o cumprimento das profecias sobre Jesus, ou seja, O confirma como o Messias prometido no Antigo Testamento. Seus relatos conectam o Antigo com o Novo Testamento.

Assim, já vivemos o Advento, o Ciclo do Natal, e estamos prestes a celebrar a Quaresma, a Páscoa de Nosso Senhor, Pentecostes, Santíssima Trindade e o Corpus Christi.

O período restante, sem essas solenidades, chamamos de Tempo Comum, porque a liturgia apresenta neste período a vida pública de Jesus, o cotidiano de sua missão. Este é um tempo de acolhimento da Palavra de Deus.

Este tempo é dividido em duas partes:

- A primeira inicia sempre após a Festa do Batismo de Jesus e acaba no dia antes da Quarta-feira de Cinzas;
- A segunda parte passa a ser vivida na segunda-feira após Pentecostes e vai até o sábado anterior ao 1º Domingo do Advento.

Este período de 34 semanas é o mais longo do Ano Litúrgico, contando a vida de Jesus no dia a dia, sua missão, seus milagres e o discipulado dos apóstolos, e terminando com a Solenidade de Cristo Rei.

“No Ano Litúrgico, além da comemoração, vivemos na atualidade, no dia-a-dia de nossa vida, todos os aspectos da salvação operada por Cristo. A celebração dos acontecimentos da Salvação é atualizada, tornada presente na vida atual dos batizados”, nos ensina o Cardeal Orani Tempesta, Arcebispo do Rio de Janeiro.



Mario Pereira

Quais as características deste tempo?

A cor que os celebrantes vestem nesse tempo é o verde, que simboliza a esperança na vinda do reino de Deus. Durante o Tempo Comum, acompanhamos Jesus em sua vida pública e percorrendo Israel até chegar em Jerusalém e ser aclamado como Rei. O uso das flores é comum, diferente do que acontece no Tempo da Quaresma, quando elas são retiradas como sinal de penitência.

Oportunidade de caminhar com Cristo

Este período litúrgico é a vida em seu dia a dia. Se pararmos para pensar na vida de Jesus, conseguimos ver que Ele andou muito, conversou com as pessoas, parou ao longo do caminho, se alimentou, descansou e até participou de reuniões como qualquer pessoa.

Então, Cristo teve necessidades, compromissos e responsabilidades, porém com o coração unido ao Pai e à sua missão de anunciar o Reino de Deus para todas as pessoas.

Dessa forma, viver o Tempo Comum é caminhar com o coração unido a Cristo dentro do nosso cotidiano, lembrando que o Senhor fez o seu caminho, abençoou a estrada dos pais, dos filhos, dos idosos e agora somos nós quem percorremos essa estrada com Sua bênção divina.

Portanto, assim como rezamos na Oração Eucarística número 5 nas missas: "*Caminhamos na estrada de Jesus*". Façamos tudo para todos; pratiquemos o Evangelho nas mínimas coisas e vivamos o tempo com suas graças e desafios próprios.

Fonte: A12.com
